4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1116

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O GOVERNO

O gabinete do sr. José Domingues dos Santos sucede ao do sr. Rodrigues Gaspar sem que para isso se tivessem produzido outros incidentes explicativos que não fossem os da politica interna no seio do partido mais forte do regime. A votação nos deputados, que tornou possivel a queda do governo Rodrigues Gaspar, acusa não a fôrça da oposição, mas uma dissidencia, talvez transitoria, no partido democratico.

Seja como fôr, porêm, o país tem hoje a dirigir os seus destinos um governo constituido por homens cheios de fé e de boa vontade, e alguns com provas dadas de actividade. Pelas suas tendencias expressas, é um governo que se convencionou chamar das «esquerdas».

Os governos das esquerdas ainda assustam algumas pessoas timoratas, porque, em regra, na preparação da sua politica e na propaganda do seu credo, se faz muito ruido, um ruido que, afinal, como o rufar de certos tambores, pode não acusar senão o passo cadenciado das tropas.

No poder, em face das realidades, é que se vê a obra dos governos, sejam das esquerdas, das direitas, do centro, ou de todas as expressões, que não equivalem senão a ficções politicas ou a convenções adoptadas, como numeros ou divisas.

Este governo tem a realizar uma obra que o anterior já vinha tentando: a estabilisação do cambio, na divisa mais alta possivel para o escudo. Para isto é preciso ordem financeira, ordem na rua, ordem nos espiritos.

Limitar cada um ao minimo as suas ambições e nervos partidarios, e dar a maxima amplitude ao trabalho e á tolerancia de processos.

Assim, tanto faz um governo radical como conservador. E o país —que não poderia acreditar que um homem novo, sério e inteligente como o sr. José Domingues dos Santos, se lançasse numa obra politica que fosse uma aventura contra as tradições e as exigencias do país— pode ver este governo sem entusiasmo, mas decerto o vê numa espectativa confiante, que é preferivel e muitas vezes suficiente.—*X.*

AVIAÇÃO TRAGICA

Não vieram

mais noticias

sobre Sacadura Cabral

Durante a madrugada e o dia de hoje, não se recebeu em Lisboa qualquer nova comunicação sobre o terrivel desastre que victimou o glorioso aviador Sacadura Cabral e o desditoso cabo da Aviação Maritima José Pinto Correia.

No ministerio da Marinha nada se sabe de novo. O mesmo acontece com o posto de T. S. F. de Monsanto, apesar dos constantes pedidos de noticias.

* * *

O pessoal da Central Telegrafica de Lisboa tem durante o dia tentado comunicar com as estações francesas e belgas, mas o temporal avariou algumas linhas e pelas que falam não se conseguiu saber coisa alguma.

O que está, porém, infelizmente, mais que provado, é que não é possivel alimentar mais esperanças sobre o salvamento dos dois tripulantes do «Fokker».

Resta, apenas, a possibilidade de serem encontrados os seus corpos, para que estrangeiros e portugueses possam prestar mais uma vez a sua homenagem a quem, com risco da propria vida, tão alto elevou o nome de Portugal.

* * *

Sobre a partida dos dois «Fokkers» tripulados pelos tenentes-aviadores Rosado e Mota, que estão em Brest, tambem não ha qualquer comunicação.

DO actual Ministerio fazem parte duas pessoas a quem desejamos cumprimentar de perto: o sr. dr. João de Barros, director geral do ministerio da Instrução, escritor ilustre e grande propagandista do nome de Portugal, e que está muito bem no alto pôsto para que foi escolhido, e para o que o recomendam a sua cultura especializada, a sua elegancia moral, a sua inteligencia e fino espirito; e o sr. dr. João de Deus Ramos, grande apaixonado da instrução popular, publicista e pedagogo, a quem as letras em Portugal devem serviços. Estes nossos queridos amigos, ligados á imprensa por varias manifestações de actividade mental e politica, são no governo duas garantias de equilibrio e de ordem espiritual.

* * *

APARECEU nos ultimos dias nas montras das livrarias um livro interessantissimo, notavelmente escrito, documentado e ilustrado, e que constitue já um belo exito de livraria.

Intitula-se *Olivença*, e subscrevem-no trez nomes ilustres da arte e das letras: Alberto de Sousa, Matos Sequeira e Rocha Junior. A' prosa vibrante, vernacula, cheia de limpidez e movimento dos dois ultimos, junta-se a arte insigne e escrupulosa do primeiro.

E' uma obra justa, onde ha jornalismo, até, na sua expressão mais forte e elegante, e onde se fala de Portugal, da terra portugueza de Olivença com elevação e a sua pontinha de enternecimento.

* * *

O BRILHANTE escritor e musicografo sr. Alfredo Pinto (Sacavem) acaba de publicar um interessante livro de divulgação popular, intitulado *Musica Russa*.

Trata-se de um completissimo trabalho desde os tempos primitivos até aos nossos dias sobre musica, com admiraveis capitulos consagrados aos grandes compositores, entrechos de operas, etc., etc.

* * *

LEITÃO de Barros, um dos mais belos aguarelistas do nosso tempo, inaugurou no atelier do pintor Roque Gameiro, na rua de D. Pedro V, uma curiosa exposição de quadros. Trata-se de uma magnifica galeria de aguarelas, onde todas as qualidades do artista admiravel que é Leitão de Barros, se afirmam com belesa, pujança e alegria de côr.

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* iniciou nas suas colunas uma subscrição para um monumento a erigir ao glorioso comandante Sacadura Cabral. Associamo-nos ao alvitre de *O Seculo*, e ficamos confiados em absoluto no seu exito, tão forte e alta é a ideia que a ella preside.

* * *

VINDO no *Angola*, encontra-se em Lisboa o sr. Antonio Candido Pimentel Botelho, conceituado gerente do Banco Nacional Ultramarino no Lobito, que á partida daquela cidade, foi alvo de uma grande e carinhosa manifestação de simpatia.

* * *

CARLOS Aguiar de Loureiro acaba de publicar um interessante livro de versos intitulado *Petalas de Fogo*.

A IMPRENSA espanhola tem publicado largos artigos em louvor do glorioso aviador Sacadura Cabral, lamentando o terrivel desastre que o victimou.

O distincto advogado e jornalista sr. D. Antonio de Cuellar enviou de Madrid, ao nosso camarada Alvaro de Andrade, o seguinte telegrama:

«Como unico periodista extranjero assistio llegada Gago y Sacadura a esa, ruego le comunique aviacion maritima familia pesame sentidisimo pérdida heroico aviador gloria nacional».

* * *

JOSE' Antonio Correia, renovador dos processos editoriais, «o Correia da Portugalia», daquela «Portugalia» possuidora da montra-«mascote» dos exitos, o Correia que fulmina os autores com explosões de colera, para logo os levar á segunda edição com grandes tiragens, vai ao Brasil continuar a cruzada em que anda empenhado para beneficio do livro português, e, naturalmente, os seus amigos, que são quasi todos os autores, ofereceram-lhe ontem, na Marques, um almoço em que os talheres atingiram quasi a centena.

* * *

A «UNION Franco-Portugaise», que pretende estreitar as relações franco-portuguesas, realizou no sabado, no Tavares, o seu banquete anual, que foi presidido pelo dr. Cottard Toutain, que fez um notavel discurso sobre as origens das familias Chatillon e Seguier, e defendeu a criação da cadeira de português em Dijon, terminando por saudar a Imprensa portuguesa.

* * *

CAMPOS Lima, é um dos mais vivos e mais ardentes escritores do nosso tempo. Espirito de beleza e de rebeldia, Campos Lima tem já uma vasta obra social e literaria.

O Amor e a Vida, que acaba de sair, é um feixe de novelas, admiraveis de realidade, de beleza romantica, onde perpassa a alma das mulheres sacrificadas.

* * *

TAMAGNINI de Abreu, general comandante da nossa primeira divisão na Flandres, —que acaba de morrer—era uma figura interessante e respeitavel de português e de militar. O seu nome, sem rasgos de gloria excelsa, fica na nossa historia com honra e aprumo.

* * *

PROMOVIDO pelo semanario *Acção Nacionalista*, que recentemente iniciou a sua publicação em Lisboa, realiza-se num dos primeiros dias de Dezembro, um almoço de homenagem ao ilustre *leader* nacionalista e brilhante parlamentar sr. Cunha Leal.

* * *

REASSUMIU hoje o comando da G. N. R. o general sr. Vieira da Rocha, que exerceu as funções de ministro da Guerra do governo transacto.

* * *

AGRAVARAM-SE os sofrimentos do ilustre oficial do exercito, coronel sr. Rodolfo Malheiro, que se encontra internado num quarto particular do hospital de S. José.

Um edital

Uma questão de direito

Lisboa vive ha algumas semanas com os seus clubs encerrados. O encerramento foi feito em virtude de uma medida de ordem geral que atingiu todas essas casas e que entre elas não criou, portanto, nem motivos de inveja, nem motivos de discordia. Já o leitor conhece o motivo verdadeiro que deu origem a esta determinação: o afirmar-se que nos clubs se joga.

Como se trata de um acontecimento que fundamente tem perturbado a chamada vida alegre da cidade, tirando a esta o seu habitual aspecto nocturno, resolvemos ouvir sobre ele alguem que nos pudesse elucidar, indicando-nos ao mesmo tempo a razão ou a sem razão das determinações tomadas. Procurámos para isso, um conhecido advogado que não deseja ver revelado o seu nome, argumentando para isso, com motivos ponderosos.

—De resto, disse-nos, eu não gosto de me referir a esse problema, sobre o qual tenho a opinião formada ha muito tempo. Não quero falar de jogo até porque não gosto da palavra.

—Mas não é isso que nós desejamos saber, atalhámos. O que nos interessa é o motivo de encerramento...

—Ah, em quanto a mim não se justifica, nem legal, nem moralmente. E senão veja a propria nota do governador civil, unica autoridade com poderes para tomar uma deliberação dessa natureza, e que em termos categoricos, afirma não a haver tomado.

—Isso quere dizer?

—Que se ignora qual o poder oculto que determinou o encerramento. Nisso, não ha duvida, tem os homens dos clubs toda a razão. Vêem-se obrigados a acatar sabendo de ante-mão que uma ordem não foi dada por quem de direito. Mas ha mais sob o ponto de vista juridico. Estabeleceu-se, neste caso dos clubs, um precedente que é interessante pôr em relevo. Os clubs foram encerrados por virtude de um edital, e um edital não póde ser considerado como uma determinação com base juridica. Essas casas estavam funcionando, naturalmente, de acordo com a legislação em vigor.

—E, então, qual foi o pretexto invocado para o encerramento?...

—A suspeita de jogo como é publico, e eu compreendo perfeitamente a existencia dessa suspeita. Mas tratava-se apenas de uma supeição, e procedeu-se, tomando essa suspeição como base. Ora, isso não basta. E veja ainda o precedente que, a vingar semelhante doutrina, ficaria estabelecido. De ora ávante, um edital poderia revogar a legislação em vigor, e aniquilá-la. E isto é que me parece realmente grave. De resto, o governador civil nada tem feito senão sacudir a agua do capote, mandando entregar as chaves aos donos desses clubs, chaves de que eles etavam desapossados e enviando para os jornais notas oficiosas declarando categoricamente que nada tem com o caso. E visto que feimou, sempre lhe disse o que penso. O jogo, na verdade, não entra, nem póde entrar em linha de conta para este caso, onde ha dois atropelos de caracter legal: uma invasão de atribuições, e uma substituição de poderes.

DA "NAÇAO PORTUGUESA,,

Antonio Nobre

e o nacionalismo

da geração de 90

Castelo Branco Chaves publica, no ultimo numero da revista de cultura nacionalista «Nação Portuguesa», um interessante estudo sobre Antonio Nobre, de que recortamos a introdução:

«Os criticos e biógrafos de Antonio Nobre têm-se limitado a parafrasear o que sobre si e sobre a Vida o poeta deixou dito, em versos mais ou menos defeituosos, ou em cartas particulares plangentemente afinadas pelo diapasão da sua melancolica e doentia sensibilidade. Possuidor no maximo grau daquelas quasi inanalisaveis qualidades fisicas e morais, que fazem que um homem e destaque entre muitos homens, Antonio Nobre impôz-se á sua geração e ao seu grupo de amigos, desde que aquela e este encontraram nele o seu tipo-ideal, uma especie de figurino indumentario, sentimental e moral que os levou — a essa pleiade de moços que vinha, de novo, afinar as letras patrias pelo maguado tom do desalento e do sentimentalismo romanticos, — a alçarem-no por seu bordo.

Sobre a geração de 90, Antonio Nobre exerceu uma influencia real e definitiva; e sendo esta geração aquela que em Portugal introduziu, com fóros de escola literaria, o nacionalismo, não é destituido de interesse para aqueles que entre os acontecimentos se dedicam a estudar a génese e evolução das ideias que os geraram, o estudo da influencia exercida por este poeta medularmente romantico numa fórmula de estetica com que se tem pretendido educar a sensibilidade ás gerações moças e para a qual até se tem olhado como elemento de reorganização nacional. Esta influencia explica, se não no todo, pelo menos em parte, a estreiteza, a anemia intelectual e caracter efeminado da literatura designada, entre nós, de «nacionalista». Os nossos nacionalistas (exceptuo, naturalmente, aqueles que inteligentemente reagiram contra o nacionalismo «á clocher» e praticam a unica fórma sensata de nacionalismo) têm vindo por caminho errado, enfraquecendo a fibra nacional em lugar de a revigorar, cultivando, como cultivam, uma fraca literatura de ingenuos motivo, que procura não sei que fórma rudimentarmente popular. Cómoda ou impotentemente, colocam-se á margem dum espirito altamente nacional que é, feitas as contas, o mais amplamente universalista.

Já Moniz Barreto, esse lucido espirito, que tão valiosos penhores da sua inteligencia nos deixou, apesar de considerar o «Só» apenas na sua feição decadista, alcançou num largo golpe de vista o mal de que enfermava e enfermaria toda a literatura feita sob o signo desse livro: «Para obter a audiencia dos homens é preciso falar dos grandes interesses humanos. Todas as grandes reputações literarias são condicionadas por uma vasta capacidade de compreensão e simpatia. Um poeta de primeira ordem é um agitador de ideias e um condutor de almas. Ora, não é pintando a côr das gangrenas ou sucumbindo sob a influencia das terças feiras que se póde dominar e arrastar um povo».

Não se atendeu no acertado reparo e, desde então, todos aqueles que em Portugal começaram a fazer versos ou prosa, a compôr musica ou a pintar telas, têm acudido ao chamamento que Antonio Nobre traçou em versos de grande tom exclamativo:

«Georges! anda ver o meu paiz de romarias
E de processões»
... ...
«Qu'é dos Pintores do meu paiz estranho,
Onde estão eles que o não vêm pintar!»

E assim, já por fraqueza propria, já por sedução do modelo, temos tido, há anos a esta parte, muita gente nova que e gota as suas energias moças a namorar a Patria, amando-a naquilo que ela tem de decorativo e poetico. Dos seus grandes interesses, dos instantes perigos, alheiam-se como se alheiam dos interesses humanos, e cantam ou contam os poeticos idilios dos «Manéis» com as «Marias», numa paisagem de pinheiros que murmuram e de aguas que correm mansas. E a pobre terra portuguesa, que um poeta cantou «tão cheia de sol e cheia de tristeza», lá vem pelos anos, de miseria em miseria. Ora, se houve geração que assim fosse e assim ensinasse a ser ás gerações posteriores, essa foi sem duvida a de 90; e se dentro dessa geração houve exemplar acabado deste «lusiada coitado», esse foi o «bardo» Antonio Nobre — corifeu do «nacionalismo sentimental».

Afigura-se-me, pois, oportuno, nesta hora em que o nacionalismo vive intensamente, estudar o poeta e analisá-lo dentro da geração de 90».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro e D. Laura Marinho Sobral e D. Helena Luiza Moreira de Carvalho.

E os srs.:

Dr. Francisco Dias Ferreira, D. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá (Silvares), Nuno de Sousa e Vasconcelos de Siqueira, José dos Santos Lima, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Manuel Luiz Seabra Pereira e Antonio Simões Barbosa Sá Junior.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Alice Irene de Almeida e Cruz.

Diplomatas

Com sua gentil filha D. Maria Cristina, regressou hontem de França, Madame Cantilo, esposa do ilustre ministro da Argentina em Lisboa, sr. D. José Maria Cantilo.

— E' esperado na primeira semana do proximo mez de Dezembro, vindo do seu paiz, com sua esposa, o sr. Van-der-Goes, ilustre ministro da Holanda em Portugal.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

No S. Luiz

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Ameal (D. Maria), viscondessas de Alvelos e de Sanches de Baena, baroneza de Ortega, D. Maria Coruche de Almeida, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Ana Ahrens de Novaes e filhas, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Rio de Carvalho, D. Elvira Jára de Albuquerque d'Orey, D. Flora Bastos Amaral e filhas, madame Xavier da Costa e filhas, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Ilda dos Santos David, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Josefina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Cidalia Guedes de Audrade de Castro, D. Fausta Costa, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Levéque Castelo Lopes, D. Maria Deslandes, D. Luna Anahery Pinto, madame Ernesto Ferreira, D. Maria da Camara d'Orey, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria de Aguiar, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

No Politeama

Condessas de Atalaya e de S. Miguel, D. Maria Vitoria de Barros Lima Sobral Cid, madame Frederico Teixeira e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, madame Petra Viana, D. Clotilde Dias Costa e filhas, madame Elia de Rego e filhas, D. Olga Carneiro, D. Filomena de Sequeira Moraes Lamarão, D. Maria Teresa Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Laura e D. Maria de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Pontos de reunião

No S. Luiz

Assistencia elegante á 8.ª e 9.ª apresentação da notavel «tonadillera» La Goya e do engraçado «Sketch» de variedades original de D. José Paulo da Camara e do dr. Feliciano Santos «T. S. F.»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessas de Castro e Sola e filha e de Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Beatriz de Lancastre, D. Rita de Sommer Pereira, D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Maria Bruno de Heredia, Madame Antonio Maria da Silva e filhas, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Mariana Barbosa da Cunha Soto Maior Riccou, D. Irene de Gonta, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto, D. Maria Quelhas Duarte Silva, D. Beatriz de Nogueira Salles, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Ilda dos Santos David, D. Deolinda Sant'Ana, D. Maria Caldeira Coelho e filhas, D. Maria Tereza Galvão de Sá Ferreira, Madame Alvaro Marta, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Maior, D. Virginia Luiza Cardoso, etc,, etc.

Amanhã realisa-se a festa artistica desta brilhante «tonadillera» com um programa sensacional, na qual La Goya executará todas as suas melhores creações, sendo, port nto, de prever uma noite de verdadeira gala, estando nós certissimos de que o teatro São Luiz será pequeno para conter todos os admiradores da insigne artista, que se despede na proxima quarta feira.

No Politeama

Assistencia elegante á engraçada apeça «E' preciso viver», na qual a brilhante artista empresaria D. Amelia Rey Colaço tem uma notavel criação:

Condessas de Sousa e Faro e do Cartaxo,, Baronesas de Paço de Sousa e de Almeida Santos e filha, D. Alice Munró dos Anjos, D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo de Melo (Santar), D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emiia Macieira Lino, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha, madame Castelo Branco, D. Clara Abudarahn Abecassis, madame Augusto Gomes, D. Maria Luisa Dias Ferreira Croft de Moura, D. Raquel Jardim dos Anjos e filha, D. Maria Luisa e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Mariana de Sequeira, D. Virginia Vitorino, D. Maria Eugenia Pinto, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite no Trindade na 3.ª recita de assinatura da companhia italiana Léa Candini, com a opereta «Pierrot Negro» e no São Luis, festa artistica de La Goya.

De viagem

Vindo de Anadia, está em Lisboa o sr. Americo Urbano.

Doentes

Encontra-se melhor do desastre de que foi vitima, o sr. Luiz de Lacerda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 9,30=Concerto Rubinstein.
Nacional=A's 21,30=«Ave de rapina».
S. Luis=Ás 9,15=«T. S. F.» e «La Goya».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=A's 21,15=«O Pais dos Sinos».
Avenida=A's 21,15=«Poço do Bispo».
Apolo=21,15=«O cambio n.º 6».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 20,30=Variedades e Cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

O Trio Crastonions (musicais escocezes) e os Antinvus (enciclopedicos) são a terceira e quarta estreia de hoje no Coliseu. Quatro estreias, todas as atrações e Maciste com novos exercicios formam um programa sensacional.

"PARA ALCANÇAR A GLORIA"

Um grande «film» cinematografico que honra os alemães

O Olimpia estreia hoje no seu «écran», por onde têm passado algumas das melhores obras da industria cinematografica de todo o mundo, um drama notavel por muitos titulos e de que os alemães justamente se orgulham. Intitula-se ele «PARA ALCANÇAR A GLORIA» e encerra a historia dolorosissima de um pobre professsr liceal de Vinart, que, precisando ser glorioso, para isso tudo faz e a tudo desce. O roubo cometido pelo mestre que tem a necessidade maxima de alcançar a gloria para ser amado, para ser querido, para ser desejada, a perversão sucessiva e acentuada de caracter deste homem a quem a paixão perde, constituem scenas empolgantes e que os interpretes da fita realizam como mestres, que são e consumados.

A «mise-en-scène» deste «film» é cheia de pormenores curiosos, para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores. Nota ainda digna de registo no «PARA ALCANÇAR A GLORIA»: o protogonista é um actor, e admiravel actor cinematografico, que na mascara e nos processos de exteriorização, apresenta notabilissimas semelhanças com o nosso grande e querido José Ricardo.

NOVIDADES LITERARIAS

Flores do mal — Interpretação em verso e poesias de C. Baudelaire, por Delfim Guimarães, 1 vol., 10$00.
Arquivo literario, de Delfim Guimarães. Tomo 7.º, 8$00.
Livro de paciencias, por Carlos Bento da Maia, 1 vol., 3.ª ed., ilustr., com 40 gravuras explicativas, 7$50.
Mario, romance do dr. A. da Silva Gaio, 1 vol. de 400 pag., edição popular, 10$00.
Historia dum beijo, romance de Escrich. 1 vol., 4$00.
Vida de Jesus, de Renan, 1 vol. ilust., 8$00.
Pelo correio ecresce o porte de 10 o|o.

Livraria Guimarães & C.ª
R. do Mundo, 68

Café Tavares

Chá dansante: terças feiras, quintas e domingos.

A Photografia Brasil, é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V, 77

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 o|o menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

IMPRESSÕES

A paixão dos portugueses

por "La Goya,,

a artista admiravel da expressão

As creanças ás vezes sentam-se umas em frente das outras, e fazem uma roda em que cada um conta a sua historia e depois de se terem já acabado as historias, ainda sobejou muita vontade de falar, de modo que fazem umas perguntas assim neste genero: De que é que tu gostas mais em todo o mundo?

Não ha ninguem que possa dizer que esta pergunta não esteja bem feita! Pois só as creanças são capazes de ter uma curiosidade d'estas! Em geral, as pessoas quando têm já uma certa idade, começam a ter muito que fazer e não teem tempo sequer para saber do que gostam mais em todo o mundo.

Lá n'isso, se me dão licença, em tenho muita honra em ser creança, pois sei de cór e salteado do que gosto mais no mundo inteiro.

Uma maneira simpatica de conhecer o intimo dos pessoas é fazer-lhes algumas destas perguntitas de creança. Todos respondem a rir, imaginando que não tem importancia a resposta nem valor a pergunta. Mas, na verdade a resposta sahiu e o perguntador ficou a scismar. Ora o que terá ele ficado a pensar? Sem duvida, isto intriga a quem respondeu, é mais do que parece.

Tenho visto muita gente seriamente embaraçada com perguntas de tuta e meia. Por exemplo: Qual é a côr de que mais gosta? A maioria reconhece pela primeira vez na sua vida que efectivamente ainda não tinha pensado em tal assunto. Ora francamente, isto de cada um estar cá neste mundo e nem sequer saber qual a côr que mais gosta, dá vontade de perguntar o que está a fazer aqui, na vida! Tambem é uma outra coisa a que nem todos sabem responder: O que está a fazer cá neste mundo?

Na vida moderna é muito frequente, por causa da vida dificil e por causa das terriveis consequencias ainda da grande guerra, haver quem tenha tanto, tanto em que pensar e tantos encargos em cima dos ombros, coitados, que não podem de maneira nenhuma saber o que estão a fazer cá neste mundo! Dizem eles que não têm tempo para as coisas serias, quanto mais para poesias e outras lérias! Eles chegam até a não ter tempo para estarem doentes, coitados!

Pois eu cá sou como as creanças, sei perfeitamente qual é a côr de que gosto mais! E não ha meio de deixar de ser creança: Não tenho tempo para pensar em mais nada senão nas coisas de que eu gosto!

Se não fôsse maçada eu dizia do que é que gosto mais em todo o mundo. Mas, naturalmente, é maçada, porque têm muito que fazer, e isto leva que tempos a contar. Porque ha muitas coisas de que eu gosto sinceramente mais em todo o mundo, mais do que as outras, uma porção delas, uma imensidade que até chega a ser vergonha para uma pessoa só gostar de tanta coisa diferente ao mesmo tempo!

A mim já me disseram que nós devemos querer uma coisa só, porque quem tudo quere tudo perde; ora eu gosto de muitas coisas, portanto, não posso querer só uma e, por conseguinte, perco tudo com certeza! E' um pessimo feitio que eu tenho, este de não me contentar com uma coisa só! Mas dou-lhes a minha palavra de honra que uma coisa só, acho muito poucochinho! Eu sou assim. Querem vêr: Se me perguntarem qual é a côr que eu gosto mais, eu sei qual é; mas, apesar disso fico atrapalhado, porque a minha resposta é conforme o dia e a ocasião em que é feita pergunta. A côr de que eu mais gosto, infelizmente, não é sempre a mesma. Dizem que sou inconstante, mas será por acaso minha a culpa ou das côres? Eu sou só um e elas são tantas e tão lindas todas!

De modo que quanto mais idade vou tendo, mais coisas vou vendo, ha mais coisas novas de que eu gosto, e tambem gosto das antigas, e juro-lhes que sofro por gostar tanto de tanta coisa! Oh quanto melhor não é ter muito que fazer e grandes encargos que nos levem o tempo todo, do que ver as coisas ciumentas por causa de eu gostar de muitas mais coisas!

Será uma doença este meu feitio? A verdade é que já vou nos trinta e um e aparece dia a dia cada coisa que uma pessoa que se preza não pode deixar de gostar, e aqui estou eu condenado a gostar do que é bom, como qualquer poeta que se vê perfeitamente não ter nada que fazer!

"LA GOYA"
em "La chula de Battignolles"

Já agora, já que chegámos até esta altura, vou fazer uma confissão que eu não queria fazer; mas eu como hoje estou bem disposto, eu digo: E' que eu gosto de muitas mais coisas do que imaginava. Aparecem na minha frente coisas que eu julgava não gostar e, afinal, gosto! Gosto a valer! Gosto com todas as ganas! E quanto mais vivo mais vou reparando que afinal todas as coisas têm por onde se lhes pegue; de modo que já não deito nada fóra. De uma maneira geral, posso afiançar-lhes sem receio de que eu já gosto de tudo! E nunca fui dos de peor boca! Pois eu hoje já gosto de tudo, de tudo, de tudo! exactamente como uma pessoa que não tem mais nada que fazer!

Espera lá! Eu disse que gostava de tudo? Tanto tambem não! Gosto muito de muita coisa, de quasi tudo, mas de tudo é demais!... Pensando bem ha muita coisa, mesmo muita coisa, muitissima coisa de que eu, afinal, não gosto nada, mesmo nada, nem vê-las!... Mas falemos apenas das que gosto: São tantas que parecem todas!

Ah!... Afinal, lembrei-me agora, de repente: ha uma coisa de que eu gosto mais no mundo inteiro, mais do que todas juntas ás outras de que eu tambem gosto! Querem saber o que é? E' um segredo, mas eu vou dizer: A coisa de que eu mais gosto no mundo inteiro é de *gostar*!

Ora, como acabam de verificar, eu, afinal, sou como toda a gente: Do que se gosta mais é de gostar.

Pois isto vem a proposito dalgumas pessoas que querem fazer raciocinios sobre factos onde o raciocinio não tem nada que cheirar. Quando se trata de gostar o raciocinio não tem nada que vêr. Gosta-se porque se gosta, e isto é o bastante, e é tudo! O raciocinio anda lá por outros lados. E digo mais: O verdadeiro segredo do gostar é um segredo verdadeiro, não se lhe pode tocar com nada deste mundo, nem com o raciocinio, nem com o juizo, nem com nada!

Gostar é a vida inteira que se apresenta incondicionalmente para ficar á nossa disposição. Gostar é o unico modo que cada um tem para explicar a sua acção. O unico caminho que Deus traçou a cada um foi precisamente esse por onde cada um gostar mais de ir. Todos os outros são falsos e mentirosos!

* * *

O publico português gosta de La Goya, e La Goya gosta do publico português. Não será, por ventura, esta a bela estrada por onde a Arte caminha naturalmente: o artista e o publico gostarem um do outro?

Fico aqui á espera dos que digam que não.

Estou certo de que ninguem virá pedir-me as provas de que o publico português e La Goya estejam apaixonados um pelo outro. Seria ridiculo quem não quizesse vêr a realidade tal qual Deus a fez!

* * *

Esa es la mujer que quiero
Esa es la mujer que adoro!

Quando La Goya canta estes versos cada um repete no seu intimo:

Esa es la mujer que quiero
Esa es la mujer que adoro!

Cada um tem uma mulher a quem quere, uma mulher a quem adora, e La Goya consegue referir-se a essa mulher de cada um sem alterar os versos:

Esa es la mujer que quiero
Esa es la mujer que adoro!

Por minha parte quero agradecer a La Goya pela maneira tão particularmente minha como se referiu á

«la mujer que quiero!» á coisa de que gosto mais em todo o mundo e «esa es la mujer que adoro!»

Emfim, La Goya sabe o segredo de ser amiga dos Portugueses. Viva La Goya!

José Almada Negreiros.

MOBILIAS
AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

Restaurant La-Mar
Avenida Ivens, 27 DAFUNDO
Magnificos gabinetes o que ha de melhor com um esplendido serviço de ceia a qualquer hora

A Cidade

Minhas senhoras
Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão Aureo. Lindissima colecção, preços modicos. 246, R. do Ouro, 248. Telef. Norte 3818.

Chá das cinco

A chuva que ninguem cantou

Os dias de chuva exageram a minha piedade pelos que sofrem, pelos humildes de toda a especie... Eles evocam paineis de desgraçados a quem o sol faltou. Nos dias de chuva entra na nossa alma uma melancolia especial—a melancolia de Rodenbach sofrida contra as vidraços, enquanto *Bruges-a-Morta* agonisa, muito triste, muito triste, muito desejosa de viver na Eternidade!

Ainda nenhum poeta cantou a chuva, interpretando-a como o sentimento exige, e a alma lhe quere! Recordo uns versos de Richepin sobre a chuva—mas a que falta ternura, intimidade, melancolia. A chuva merece mais. Quer venha de repelão, trazida por ventos desvairados e cáia em cordas grossas sobre as calçadas, quer não se oiça quasi como uma arcuda longinqua, muito em surdina, de violino, a chuva merece mais. Oiço-a caír e medito, ao compasso da monotonia do seu ritmo, na dôr de todo o mundo. A chuva acorda na minha alma infinitas ternuras, infinitas piedades, infinitas anciedades duma vida melhor. Eu não lhe quero mal por isso. Pelo contrario, gosto dela porque me dá a certeza da minha bondade—a certeza da minha necessidade de amor. Bemdita seja esta chuva que me dá o conhecimento de mim mesmo e que hei-de cantar um dia, quanto mais não seja porque ninguem ainda a cantou!

Alves Martins

A violencia de que foi victima

o professor dos liceus sr. dr. Alvaro Maia

A proposito do que aqui publicámos, com esta epigrafe, no dia 20 do corrente mês, fômos procurados pelo visado nesse artigo, concorrente ao logar de professor no liceu de Gil Vicente, que nos provou, com documentos, que é um homem de bem, artista com merecimento, professor de liceu diplomado, sabedor e competente, que ha 5 anos exerce o magistério liceal, que nunca teve reprovações no seu curso, foi bom estudante e nunca passou nos exames devendo favores a quem quer que fosse.

Trata-se, de facto, dum republicano, mas tambem não é certo que se tenha feito passar alguma vez por combatente de Monsanto.

Entre este professor e o nosso colega Alvaro Maia, que tem os predicados que já aqui lhe atribuimos, surgiu na verdade uma questão quanto ao provimento do lugar a que concorreram ha pouco tempo, mas, como isso é assunto para liquidar no Supremo Tribunal de Justiça, aonde o caso está afecto, resolvemos não voltar ao assunto.

Sociedade de Concertos de Lisboa

O concerto de hoje

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no Teatro de S. Carlos, o primeiro concerto em que se apresenta o notavel pianista Artur Rubinstein, que executará o seguinte programa:

Toccata, «Bach d'Albert»—Barcarola, duas mazurcas, dois Estudos e Polonaise op. 53, Chopin. Evocacion, Triana, El Albaicin e Navarra «Alberniz». Vallée des cloches, Alborada del gracioso «Ravel». Mouvements perpetuels «Poulenc», Rêve d'amour, «Liszt». Marcha militar «Schubert-Tausig».

O 2.º e ultimo concerto realisa-se ámanhã, fazendo parte do programa a Dança russa Petrouchka de Strawinsky, peça escrita expressamente para Rubinstein.

TEATRO APOLO
A interessantissima peça
O COMBOIO N.º 6

AS NEVROSES DA ARTE

Lisboa

está sendo vitima

DA COCAINA

que passa facilmente a fronteira...

A cocaina é o veneno da moda. Apareceu em Lisboa nos *clubs*, nas casas de chá e em certos *cercles* literarios muito femeninos, antes dos cabelos á *garçonne*, dos romances de Margueritte, e das olheiras azues. Primeiro circulou como um veneno raro, intelectual, aristocratico—um veneno para raros, que se tomava como um *champagne* principesco, quando já madrugada alta os corpos e as almas sucumbiam pezadamente, rarefazendo sensibilidades e inteligencias.

O flagelo cocainico tinha poucos adeptos ainda.

Os toxicomanos encontravam com dificuldade o precioso pó, comprando-o a pêzo de oiro. Falsificaram-se então muitas receitas medicas, aviadas em farmacias pouco conhecidas, cumplices na burla. Nos *clubs*, as *vendeuses* de cremes e *bombons* traficavam misteriosamente a droga. Alguns crimes passionais e certos dramas do jogo, tiveram um capitulo que os jornais nunca quizeram explorar: a cocaina.

Como é introduzido o veneno

A policia, porém, não estava inactiva. Ha questão de mezes prendeu uma quadrilha de traficantes. Quasi todos—eram mulheres. Borboletas de «clubs», que pela beleza já não conseguiam viver. A droga nas farmacias começou a rarear. O mercado necessitava de um novo carregamento. Como obtê-lo? O peso da cocaina, pela sua insignificancia, é facil de passar aos direitos: em chapas fotograficas que se não podem abrir, senão com o risco de ficarem estragadas—prevenções que vêm no rotulo; em capsulas de suposta aspirina, em castões ocos de bengala, etc., etc.

Alguma cocaina atravessou assim a fronteira. Mas veiu a epoca das praias. O prazer decuplicou o vicio dos «entorpecentes». A população flutuante, densissima em termas e casinos—fez aumentar a procura da cocaina. Dizem os jornais franceses que a Alemanha tem fabricas que manipulam em grande quantidade o opio, nas fórmas vulgares da cocaina, eucaina, codeina, narcotina, sincaina, que á primeira vista têm apenas aplicação medica.

A produção dessas fabricas é fantastica. Por via maritima e aerea—a França e a Italia estão inundadas de veneno. Certos *yhtes* de luxo vão ao Lido, a Biarritz, a Deauville, a S. Sebastian, a todas as praias celebres de ostentações e de prazer, deixar as suas carregações de cocaina.

Não terão vindo essas embarcações até ás costas de Portugal? Ninguem o pode afirmar—mas tambem ninguem o pode negar. O que se sabe é que a cocaina é hoje um veneno vulgar em Lisboa, que anda na mão de toda a gente, que se oferece, como uma chicara de chá, ou um calice de *Benedictine*, em qualquer *club!*

O "Jazz-band"

Ao fundo da sala, infinita de espelhos, crispante de oiros, com humanas flores, sangrentas e misteriosas, opiando o amor e bebendo *champagne* caro—a casaca vermelha dos *tziganos* ou o *smoking* negro dos violinistas, são doidas colcheias de musica, sonambula e azul, que geme e soluça, em tangos, em *schmmys*, em *fandanguillos* de Huelva. O coração—relogio da vida—tem já a monotonia do seu proprio ritmo.

A uma mesa, reflexo de outros vultos, de outras atitudes, de outros corpos—a elegancia criminal de um *raté*, a vivacidade, ficticia e vermelha de *baton* de uma «borboleta». Olham-se e compreendem-se. São duas vidas de cinza, baços de alegria, adormecidas de prazer, mutiladas e descrentes do proprio amor que comerciaram. Sorriem-se—com os labios cremados. Uma *vendeuse* aproxima-se e a droga desliza, discreta e inapercebivel, num maço de cigarros caros, ou junta com uma *bonbonniére*.

Duas "silhuettes"

Depois um lenço perfumado que se respira e a embriagante cafeina, aviventa aquelas duas faces, aquelas duas almas. A frase fuzila brilhante, a paixão tem novas seivas, a embriaguez, doce e espiritual, agita, abraça o par de acaso. E' a droga! A essencia! O veneno que aconselha o criminoso e o ladrão.

Dez dias depois o mesmo homem e a mesma mulher entram no *club*. As coisas e as scenas têm a monotonia do tempo. Ha um rosto mais placido no do *raté*. Ha uma mascara mais avelhentada, cinzento putrido—a dela.

A tuberculose domina os dois. As fossas nazais estão perfuradas, os ossos descarnam a face, e o olhar morre, parado, imovel, numa agonia de luz, como tocado de gota serena. O quadro é este. Tem espectros. Semanas depois—cadaveres.

Uma vitima da cocaina

Os antitoxicos não conseguem salvar os viciados. O mal já se entranhou profundamente, quando a medicina ou a humanidade intervêm. Está prezo, no governo civil, um espanhol que se diz chamar Mario Castilla. E' filho de um comerciante em Larache. Apareceu ha tempos, em Lisboa, como os jornais noticiaram, dizendo-se primo do general Rivera, que lhe tinha confiado uma altissima missão secreta. Burlou varias pessoas. Está no calabouço ha já alguns meses. Vende tudo para comprar cocaina. As pesetas que o pai lhe envia, de Larache, os objectos de vestuario que a policia lhe dá são utilizados na compra do terrivel toxico. Anda nú; quasi não come, mas pede por amor de Deus que lhe dêem dinheiro para arranjar cocaina.

Porque não entra o Mario Castilla numa casa de saude, poupando assim a população dos calabouços a um espectaculo que pode ser prejudicial pela sua terrivel sugestão?

O HORARIO

da linha de Cascais

Satisfazendo numerosos pedidos, que nesse sentido lhe foram feitos, a Sociedade Estoril introduziu no actual horario a seguinte alteração:

O comboio n.º 201—directo—que partia do Cais do Sodré ás 18 e 20, partirá ás 18 e 55, chegando a Cascais ás 19 e 46.

O comboio n.º 109—semi-directo—que partia do Cais do Sodré ás 18 e 30, partirá ás 18 e 20, chegando a Cascais ás 19 e 17.

S. CARLOS

e a Propaganda

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, do teatro de S. Carlos, acedeu ao pedido da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, concedendo aos seus socios o abatimento nos espectaculos das sextas-feiras, mediante a apresentação do bilhete de identidade na bilheteira.

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

Pelos teatros

"La Goya"

A notavel «tonadillera» «La Goya» cantará hoje, a pedido e pela unica vez, as mais aplaudidas canções do seu antigo reportorio, entre as quais, «Bezos Frios»,

«LA GOYA»

«Maldito Tango», «Pobre Gigollette», «Celos», «Los Majos pasan», «No me haga V. reir», «Campesina», etc.

Amanhã, realisará a sua festa, com um belo programa, de que faz parte o «Fado La Goya», de Alves Coelho e José Luiz Ribeiro, sendo a ultima recita depois de amanhã.

"O Paiz dos Sinos"

Foi um novo triunfo a representação, no sabado, no Teatro da Trindade, da nova opereta «O Paiz dos Sinos», pela companhia Léa Candini, que cada vez se afirma mais um agrupamento artistico magnifico. «O Paiz dos Sinos» é uma peça originalissima, cheia de imprevisto e de graça, com uma musica egualmente invulgar em partituras desta natureza e que o publico, como nós, recebeu agradavelmente, tendo passado trez horas deliciosas de bom humor, saindo satisfeito e contente. No desempenho distinguiram-se todos os artistas, nomeadamente Léa Candini, Mary Bersenta, Léo Micheluzzi e o comico Siddivó que, além de um trabalho brilhante no papel que interpreta, foi tambem o ensaiador da peça, introduzindo-lhe as mais curiosas e interessantes marcações, obtendo uma «mise-en-scene» movimentada e feliz.

"Mademoiselle Pascal"

Os concertos marcados para hoje e amanhã em S. Carlos, e a recita de homenagem a Eduardo Brazão, fixada para quarta-feira, interrompem forçadamente, as representações da peça «Mademoiselle Pascal», que só voltará á scena na quinta-feira.

Atrás do reposteiro

Confirmava-se a noticia da vinda para o Trindade, nos primeiros dias de dezembro, da Companhia Palmira Bastos, que termina os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, a fim de ser substituida pela Companhia Lea Candini. Palmira Bastos reaparece em Lisbca com uma peça interessantissima, que breve se anunciará.

—Em 8.ª e ultima recita de assinatura sóbe amanhã á scena, no Trindade, pela Companhia Léa Candini, a nova opereta, desconhecida em Portugal, «O Pierrot negro», 3 actos de Fritz Lekwer, musica do maestro Karl Hejos, com Léa Candini na protagonista. Esta artista realisa a sua festa no proximo sabado, com a peça «A rapariga perdida», cantando em portuguez um fado e duas canções de autores portuguezes e brasileiros.

—No Colyseu dos Recreios realisam-se hoje as seguintes estreias: Paul Penillot, aviador francez, num emocionante salto da cupula á pista em pára-quedas; Bill Selig, «cow-boy» e miss Heliet, em scenas da vida dos Pampas; Trio Crestonions, musicois escocêses e Antiovus, o mais variado numero que se conhece.

—No teatro Aguia de Ouro, do Porto, deve subir amanhã á scena a revista «Rez-Vez», tal como se representa no Maria Victoria.

—No Apolo, o professor Antonio Pinheiro está ensaiando ativamente a peça cinematografica «A Cabana do Pai Tomaz», que tem os seguintes quadros: «Mãe e filho», «A fuga», «Coração e lei», «A caçada aos pretos», «O amor de um monstro», «O leilão dos escravos» e «O Castigo», fazendo-se as mutações á vista do espectador.

—Regressam brevemente de Paris, o actor Chaby e sua esposa a actriz Jesuina de Chaby, demorando-se alguns dias em Madrid a fim de tomarem parte nas celebrações do centenario camoneano, que ali terão logar.

O FIM DO MUNDO!!

Se este acaba lá para 1929, como prediz um astrologo americano para que guardar escudos!! Aproveitai-os, pois, adquirindo as luxuosas e baratissimas «toilettes» para senhoras e meninos, os magnificos fatos e sobretudos que aos milhares estão sendo vendidos pelos

Grandes Armazens do Chiado

A Cidade

SEDAS, VELUDOS!!

Ninguem deve comprar seja o que fôr sem primeiro confrontar as qualidades e preços das formosas Sedas e Veludos das Fabricas da rua da Bombarda vendidas directamente ao publico pelos

Grandes Armazens do Chiado

CAMPEONATO DE FOOT-BAAL

O DESAFIO

de ontem entre o "Sporting,, e o "Vitoria,,

O «Sporting» bateu ontem o «Vitoria» por quatro bolas a três. A marcha do «score» foi sucessivamente: 1 a 0, 1 a 1, 2 a 1, 3 a 1, 3 a 2, 3 a 3 e 4 a 3.

Com o resultado de ontem ficou como segue, a classificação dos clubs que compõem a primeira divisão de A. F. L.:

1. Belenenses	5 pontos	— 5/3
2. Casa Pia	4 pontos	— 4/3
3. Sporting	3 pontos	— 7,7
4. Bemfica	2 pontos	— 7/2
5. Vitoria..	—	— 5/13

Na segunda divisão o «Imperio» continua á cabeça, tendo ontem batido o «Chelas» por 4—1.

* * *

O unico interesse do encontro Sporting Vitoria residiu na marcha do «score», atraz mencionada.

Poucas foram as boas fases de «foot ball» e ainda a sua maior parte foi executada pelos vencidos.

Terminou o primeiro tempo com um «goal» do «Vitoria» contra dois pontos dos «leões» — dois pontos resultantes de um «penalty» e dum «freekick» marcado junto da area de reparação.

Foi absolutamente desgraçada a actuação, neste «half-time», do «trio central sportinguista». Já agora os dianteiros leoninos terão que ser sempre inovadores em «foot ball». Exgotado o recurso da «penetration», inauguraram agora um sistema de «three in one». Os três homens do centro formam um bloco com uma preocupação unica — a de tirar a bola dos pés do companheiro mais proximo.

Contra este novo processo de conduzir a bola, os «defezas» do «Vitoria», desempenharam com exito o papel de «tertius gaudet».

* * *

No primeiro quarto de hora do segundo tempo, o «association» foi substituido por uma sessão de «aerostation». O balão justificou a designação — amplamente.

A «triplette leonina» continuou a fazer tolices, até que Ferreira saiu magoado do campo. Leandro passou a «defeza direita» e João para medio direito. Ficou a linha avançada com quatro homens, e... a jogar melhor. Fez umas descidas bonitas e até marcou um «goal»!

Voltou Ferreira, e o ataque do Campo Grande voltou tambem á sua tarefa de inutilisar jogo. O «Vitoria» obteve o empate com dois «goals» de boa marca. E faltava meio minuto para terminar o «match» quando Jaime marcou o ponto da vitoria.

Do Sporting» salvaram-se apenas Jorge, Ferreira, Portela, Leandro e Ramos. O «Vitoria» foi-lhe, no conjunto, superior. Os seus avançados, em especial, fizeram o possivel para o triunfo do seu «onze».

A arbitragem: muito má.

O estudante polaco

partiu para Montevideu

Massymiliano Climer, estudante polaco, natural de Padóva, embarcou para Montevideu, onde é esperado por uma colonia de compatriotas e amigos. Morta toda a sua familia na carnificina da Russia, o pobre estudante de medicina andou de país em país e cidade em cidade, até Lisboa, recorrendo á academia da capital a quem pediu auxilio, apenas retribuido com frieza e despreso.

Foi-lhe indicado Coimbra. E' aos estudantes da velha cidade universitaria, de quem foi hospede, que Climer deve a realização da sua ultima viagem de dolorosa aventura.

O estudante de Direito daquela Universidade, Luís Guedes de Oliveira, representando Manuel Gomes de Almeida, presidente da Associação Academica, encontra-se em Lisboa, afim de, em nome dos seus colegas, dar o abraço de despedida ao seu querido camarada.

O PINA tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal
Rua de S. Paulo, 75

A ENTREVISTA DO DIA

"Nem por escripto, nem no Parlamento, nem em conjuntura alguma da minha vida responderei ao senhor Cunha Leal,, diz ao "Diario de Lisboa,, Norton de Matos

Inesperadamente chegou ontem a Lisboa o sr. general Norton de Matos, embaixador em Londres e ex-Alto Comissario em Angola.

Noutra situação, a presença em Lisboa do categorisado militar e politico não oferecia interesse de maior. Nesta conjuntura, quando a questão financeira da nossa grande provincia colonial do Ocidente está na ordem do dia, a chegada subita do antigo Alto Comissario desperta um iniludivel interesse.

Procurámos esta manhã o sr. Norton de Matos. O embaixador de Portugal em Londres encontrava-se em casa da familia, á Pampulha, a discutir animadamente com dois amigos intimos. Devia tratar-se de Angola.

Mas o antigo Alto Comissario está extenuado da viagem directa a Lisboa, e

NORTON DE MATOS

não quere falar já á imprensa — talvez sem primeiro o fazer ao Parlamento — porque sente o peso das responsabilidades que sobre si ainda pendem, pela sua obra e, sobretudo, pelas consequencias dessa obra. Isto pensámos, á primeira recusa.

Mas o ilustre politico, agora mais absorvido com assuntos diplomaticos, disse-nos que tem prometida uma entrevista para o «Diario de Noticias» que foi o primeiro jornal a solicitá-la.

Insistimos, então, pelas declarações elementares, que poderiam dizer respeito aos motivos que o trouxe a Lisboa.

—Estou em Lisboa porque fui chamado pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. Já tinha preparada esta vinda a Lisboa, ha tempo. Venho tratar de questões nacionais, que se ligam ao exercicio do meu actual cargo.

—Exclusivamente?

—Reservo-me, é claro, o direito de, por um lado, exigir explicações, e por outro, fazer tudo, tudo que me seja possivel para que se faça luz nesta questão de Angola. Para isso «irei até ao fim».

—As acusações do sr. Cunha Leal?

O sr. Norton de Matos, que está apenas conversando e não pousando para entrevista, tem falado devagar, para que nós tomemos, palavra por palavra, nota do que vai dizendo. E diz, á nossa pregunta:

—Nem por escrito, nem no Parlamento, nem em qualquer conjuntura da minha vida responderei ao sr. Cunha Leal!

—Porquê? — e iamos tomando nota.

—Não lhe digo mais nada.

E repetiu:

—Nunca responderei ao sr. Cunha Leal!

Falamos no caso das letras protestadas. Parece não querer aludir — talvez por que vaga ou precipitadamente não estava indicado — ás preguntas formuladas.

—Ha mais letras protestadas?

—As letras a que alude, referem-se exclusivamente a parte do credito dos três milhões de libras. Não ha mais letras.

E pedindo o auxilio da memoria do sr. Goes Pinto, disse:

—Sim. Ha de haver ainda umas letras relativas a algum fornecimento de carvão, e ás locomotivas compradas á firma Armstrong. Mas de pronto não lhe posso responder. Ainda não estão vencidas. Isto, de resto, não é comigo. Eu já não tenho nada com a provincia de Angola.

Aludimos á entrevista concedida ao «Diario de Lisboa» pelo actual Alto Comissario, sr. Rego Chaves. Disse:

—As palavras do sr. Rego Chaves são muito sensatas. Assim se fala da provincia. Muito cheias de prudencia, ponderação.

Recortamos, para exclarecimento do leitor, parte da entrevista do sr. Rego Chaves:

«—Como encara V. Ex.ª a obra do seu antecessor? — preguntou o nosso redactor.

—Já fiz ao sr. Norton de Matos, na Camara, a devida justiça. Em 1.º logar, negando-me a sindicar os actos do meu antecessor por não ter conhecimento de acto algum com intenção criminosa, nem tão pouco com falta de finalidade para o desenvolvimento da provincia. Em 2.º logar, com os materiais adquiridos por S. Ex.ª e cujos débitos perturbam, neste momento, a vida financeira da metropole e de Angola, torna-se possivel dotar Angola, com valiosissimos elementos para esse desenvolvimento. Em 3.º logar, porque não posso negar que o Alto Comissario anterior, se não conseguiu obter uma situação de equilibrio entre o seu plano financeiro e o plano de fomento, viu e delineou este com um conhecimento que merece o maior louvor».

Sobre uma parte das declarações feitas pelo sr. Cunha Leal ao «Diario de Noticias», do Funchal, que ao acaso foram apontadas por nós, e onde havia uma referencia ao nome do sr. dr. Afonso Costa, o sr. Norton de Matos retorquiu:

—Isso não é verdade...

E, levantando-se a significar que para conversa já bastava:

—O mal, o grande mal de tudo isto é que não é em mim que se está a bater. E' no paiz. Não é um homem que está a ser atingido. E' a propria provincia. Está a deitar-se abaixo o credito do paiz!

E com convicção:

—A mim — que importa? — não me batem. E' na Nação. Lembra-se da guerra? Do que fui acusado? A certa altura não me mataram, porque eu saí do paiz. Depois reconheceram a isenção dos meus actos. Ha de ser-me feita justiça. Afirmo-lh'o! E nem eu tenho pressa. O que lhe digo, e isto é o que me sangra, é que esta campanha abala fundamentalmente o credito da provincia, o credito do paiz. Faz isto mais mal do que o artigo do «XX.e Siécle», que eu já tinha desmentido, e do que todos os artigos contra Portugal.

—Que pensa V. Ex.ª do estado financeiro da provincia de Angola?

—E' uma crise transitoria, como a de todos os paizes e de quasi todas as colonias. Angola é uma grande provincia, cheia de recursos, cheia de energia. Confio no seu futuro.

Ultima pregunta:

—V. Ex.ª tenciona ir ao Parlamento?

—Ainda não sei se irei, quando irei.

PROVÈM OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

A ESTREIA

da peça "Ave de Rapina,, no Nacional

Ave de Rapina marca o primeiro triunfo teatral de Americo Durão. Se a peça não é isenta de defeitos, de inexperiencias tecnicas, de scenas demasiadamente preparadas — o tema, ainda que pouco extenso, é forte e sobrio nas suas linhas gerais, ampliando com nobreza e com precisão o conflicto dramatico.

Americo Durão—estamos a fazer uma critica sincera—apresenta nesta peça, caso curioso, defeitos que ele esquece na literatura, para acentuar algumas qualidades teatrais, que o seu talento moderno, rasgado e emotivo, fóra das escolas, devia aproveitar como elementos secundarios, e nunca como principios essenciais. *Ave de Rapina* transige em muitos pontos com o publico. Dá-lhe o conflicto, precisa-lhe os personagens, em tudo quanto é caracteristico, pitoresco, e mesmo romantico. Mas não seriam muito mais expressivos esses personagens, se Americo Durão, poeta de espiritualissima beleza, rebuscador nocturno de maravilhosas estrelas ocultas pela sombra gelada do Destino—lhes desse um simbolo, uma encarnação suprema?

O *Agolada*, cigano da planicie, podia ser a alma ardente do deserto, a inconstancia do vento, a sombra da fatalidade, o tipo da raça, esfaimado e nobre, livre na vida, no tempo e na terra... Rosaria, como nenhuma outra mulher, colocada entre o dever e o amor, dum barbaro misticismo, sem revoltas—seria aquela figura oprimida pela mão selvagem do homem, sacrificada eterna, martir de angustia, despedaçada a frio, cadaver com vida, inerte e informe, como aquelas jangadas que descem as correntes rapidas, correndo para a morte. Tio Joaquim, cego e rustico, como os velhos robles fendidos pela tempestade, augural como Tirezias—em linhas de tragedia grega, dominaria a peça, como um vulto, como um remorso, como uma grandeza, como a propria terra, que, vacinada de sofrimento, resiste, luta sempre e fica para além dos homens...

Americo Durão podia ter dado, se quizesse, todo este simbolismo á *Ave de rapina*. Ninguem como ele podia sacudir com as almas das suas figuras—as nossas almas.

Deixou, porém, o seu instinto dramatico, guiando-se pela escolastica scenica, diminuindo, portanto, o vôo da *Ave de Rapina*. A sua peça busca atingir um entusiasmo scenico; desenvolver as scenas com cautela; dinamizar as figuras, conforme os canones. Para outro estava bem. Para Americo Durão—é cortar as suas proprias tendencias. Se as palmas do publico, agradam, a criação destrambelhada, ainda que incompreendida, com quedas de abismo e altitudes de loucura—atira o artista para o destino Deus: num elemento de universal beleza.

O primeiro acto da *Ave de Rapina* é harmonioso, um pouco longo nas scenas de abertura. O segundo tem gritos palpitantes de paixão. O ultimo pareceu-nos o mais fraco, porque a acção foi exgotada, á procura dum ponto final. Repete o que já se conhece, mas é imprevisto e dramatico.

Desempenho justo, mas não notavel. José Ricardo—um assombro de realismo. Ilda Stichini, com pouca pormerorização, foi humana e vibrante. Teve um fecho do segundo acto bom. Clemente Pinto—recortou com nitidez o personagem, penetrando-o, conduzindo-o admiravelmente. O ultimo acto—fraco.—*A. P.*

A sorte grande do Natal está á venda no **PINA**
RUA DE S. PAULO, 75

S. CARLOS Telef. C. 3063

Hoje e ámanhã não ha espectaculo pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES realisando-se o concerto do ilustre pianista **Artur Rubinstein**

Quarta-feira — Recita em homenagem a Eduardo Brazão — Bilhetes á venda

Quinta-feira: «MADEMOISELLE PASCAL» Admiravel creação de LUCILIA SIMÕES

TEATRO da TRINDADE

Empresa José Loureiro Telef. C. 876

Ultimos espect. da Companhia LÉA CANDINI

HOJE, ás 21,15 A pedido do publico

ULTIMA REPRESENTAÇÃO da já celebre revista

O PAIS DOS SINOS

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE — A's 9 1|2 da noite

Companhia OTELO DE CARVALHO

A mais deslumbrante e graciosa das peças

A linda magica

O BOLO REI

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 horas

A interessantissima peça de AMERICO DURÃO

AVE DE RAPINA

Notavel interpretação

Nos principais papeis: Ilda Stichini, Palmira Torres, Helena de Castro, Jesuina Motili, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto e João Calazans. Enscenação de Augusto de Lacerda.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 Assombroso exito

A graciosa e delicadissima peça em 3 actos

E' PRECISO VIVER

Notabilissima creação de AMELIA REY COLAÇO no papel de «Maria Luisa»

Domingo, 30, ás 15 4.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

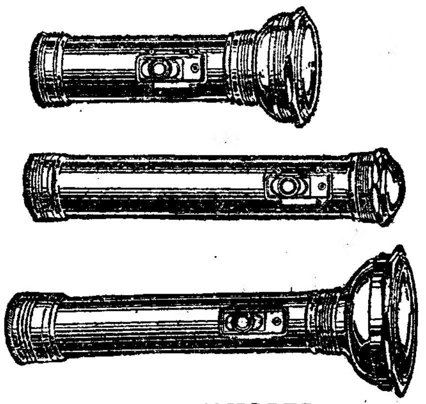
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

Brevemente á venda em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado e o mais aderente

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais.

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. **Cura** em pouco tempo a queda do cabelo. **Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria Dias

R. dos Fanqueiros, 342, 344. Dep. Porto: Castro F.º & C.ª, R. 31 Janeiro, 51. Frasco, 12$50, pelo correio, 17$50.

T. S. F.

Acaba de chegar a mais extraordinaria invenção americana em aparelhos de telefonia sem fios, trabalhando sem antenas e podendo ouvir-se em qualquer parte que se queira.

Radiola Super-Heterodyna

Segunda Harmónica

Estes aparelhos, absolutamente garantidos, são de tal forma simples que qualquer criança pode, com a maior facilidade, pô-los a funcionar.

O barateamento invadindo os artigos de luxo!

Mais de 40 o|o de baixa de preço nos aparelhos de T. S. F.

Aparelho superheterdynette

Raio de acção superior a 7000 KM.

podendo receber comunicações de toda a parte do mundo!

O seu preço era de 7:000$000

Vendem-se a . . . . 4:000$000!

APARELHO "REINARTZ"

Para ondas curtas — O seu preço era de 2:800$000. Vendem-se a . . . . 1:700$000!

AUSCULTADORES DE 2000 OHMS

O seu preço era de 240$000

Vende-se a . . . . 150$000!

Atenção

Vendem-se todas as peças soltas para a construção de aparelhos de telefonia sem fios, com o desconto de mais 20 o|o SOBRE OS PREÇOS MARCADOS!

Para confronto, visitem a nossa importante secção de

T. S. F.

dos

Grandes Armazens do Chiado

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

Espectaculo extraordinario da celebre «tonadillera»

LA GOYA

O «sketch» de variedades **T. S. F.**

Ultimos espectaculos de «LA GOYA»

Amanhã, terça-feira, FESTA ARTISTICA

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante** de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE — A's 21,15 Ultimas representações

O POÇO DO BISPO

Quarta-feira, 27 1.ª representação «A MENINA DO CHOCOLATE»

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 8,30 e 10,30 — DUAS SESSÕES

«EM PLENO PARLAMENTO» continua a discussão acalorada entre o «Homem Triste» e o «Leonardo Cezimbra» na imortal revista

RÉS-VÉS

Com Joaquim Prata na rabula «O ALDRUBIA»

ONDE HA

Os melhores programas com

O fim do duque de Ferrante

Uma autentica celebridade cinematografica com

A abandonada

O melhor cine-romance

etc., etc,

incontestavelmente no

CINEMA CONDES

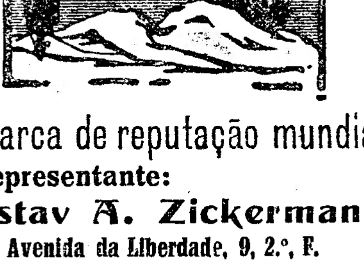
O aviador Paul Peuillot debuta hoje no Coliseu, precipitando-se da cupula para a pista num páraquedas da sua invenção.

PROVIDENCIA

Contra o frio recomenda-se as polainas de bom gosto a preços baratissimos na **Sapataria Duque**.

Rua do Ouro, 292-294

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, F.

FOOT-BALL

Aos jogadores

A Sapataria do Calhariz convida todos os jogadores a visitar a sua casa, onde encontrarão artigos baratissimos, fazendo se grandes descontos aos grupos completos.

Isto só se vende na

GRANDE SAPATARIA DO CALHARIZ

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Em frente á R. das Chagas

CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19—RUA DO MUNDO—21

ESTRANGEIRO

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

DE LONDRES

A INGLATERRA

exige em 24 horas ao governo do Egypto desculpas pela morte do Sirdar

LONDRES, 24

Por motivo do assassinio do Sirdar do Egipto, foi enviado pelo governo inglês uma nota ao governo egipcio, exigindo que o Egipto apresente desculpas pelo crime cometido, que persiga os autores do crime sem descanço, e identicamente os seus cumplices, sem se preocupar de qual a categoria social a que possam pertencer, infringindo-lhes o castigo que merecem. Exige-se tambem que sejam proibidas todas as demonstrações politicas populares, e que seja paga ao governo inglês uma indemnização de meio milhão de libras. O governo egipcio deve tambem ordenar que, dentro de vinte e quatro horas saiam do Sudão todos os oficiais egipcios e todas as unidades que pertencem ao exercito egipcio, o que dará em resultado modificações que serão depois especialisadas. O governo egipcio deverá tambem notificar ás autoridades competentes, que o governo do Sudão aumentará a area de irrigação em Gizira de trezentos mil feddans até um numero ilimitado, conforme as necessidades futuras da região. O governo inglês exige tambem do governo egipcio que faça desaparecer todos os embaraços no que diz respeito á protecção dos interesses do subditos estrangeiros no Egipto. Se não se obedecer imediatamente ao prescrito nesta nota, o governo inglês tomará as medidas necessarias para salvaguardar os seus interesses no Egipto e no Sudão.

O Sudão

e a reorganisação do seu exercito

O governo inglês enviou tambem um comunicado esclarecendo os seus desejos ácerca da organisação do exercito do Sudão. Deverão ser retirados daquela região todos os oficiais e unidades egipcios e os oficiais e soldados sudaneses passarão a prestar juramento de obediencia, unicamente ao governo do Sudão, sob o comando supremo do governador geral, em cujo nome serão providos todos os postos militares. Imediatamente, depois se providenciará ácerca da retirada dos oficiais estrangeiros que fazem serviço no exercito egipcio e das condições finanaceiras que governem o serviço de pensões dos oficiais estrangeiros que devem ser revistas, segundo os desejos do governo britanico. O governo egipcio deverá manter os postos de conselheiros financeiro e judiciais com todos os seus poderes e privilegios, tais foram determinados quando da abolição do protectorado, devendo respeitar os estatutos e as presentes atribuições da direcção geral europeia do ministerio do Interior tal como foi disposto por ordem ministerial, e tomar em devida conta as recomendações e obervações feita pelo respectivo director geral.

O Egypto

apresentará todas as desculpas

CAIRO, 24

O governo egipcio resolveu apresentar desculpas pelo assassinio do Sirdar, esforçar-se pela prisão e devido castigo dos criminosos, ordenar a proibição das demonstrações politicas, e pagar 500 mil libras, não indemnização, mas como compensação.

O governo egipcio por outro lado, recusa-se a mandar retirar as suas forças do Sudão, porque tal resolução briga com a constituição egipcia, recusando-se tambem a permitir que seja alargada a zona de irrigação do Sudão. A questão de protecção dos estrangeiros sobre novas bases, será estudada de acordo entre os dois governos.

A POLITICA EUROPEIA

A atitude da França da Inglaterra e da Italia

ante o abandono do interior de Marrocos pela Espanha

BARCELONA, 22.—*Cronica para o «Diario de Lisboa».*—O que vamos expor é certo, positivo. Apesar disso, é, porém, possivel que alguns o pretendam desvirtuar, por razões facilmente compreensiveis...

Por motivo das campanhas violentas da imprensa francesa, secundada por parte da belga, contra a Espanha, contra o Rei e contra o Directorio Militar, e das noticias falsas de revoluções fantasticas e de Marrocos, com o fim de perturbar a acção espanhola e pôr a Espanha, aos olhos do estrangeiro, como um país que se desmorona, o sr. Quiñones de Leon, embaixador em Paris e o Embaixador em Bruxelas, dirigiram-se aos respectivos governos, pedindo sancções contra semelhantes campanhas, e as necessarias providencias por parte dos poderes publicos.

O governo belga encolheu os ombros. Não fez coisa alguma nem atendeu as reclamações do embaixador espanhol. Este, contrariado, quiz demitir-se—e, por este motivo, houve determinadas *démarches.*

Dava-se como segura uma mudança diplomatica, designando-se para novo embaixador em Bruxelas o sr. D. Alejandro Padilla, actual ministro em Lisboa.

Certas indicações levaram, porém, o governo a suspender a combinação, ficando os referidos diplomatas nos seus respectivos postos.

O sr. D. Alejandro Padilla será promovido, e, portanto transferido, numa grande combinação diplomatica que se prepara, ou talvez antes, se surgir algum conflito importante.

* * *

O mais transcendental é o que aconteceu em Paris. O sr. Quiñones de Leon reclamou seriamente junto do governo francês contra a campanha que se faz contra a Espanha e a passividade das autoridades francesas.

O governo francês respondeu: «Nada podemos fazer, para impedir a campanha, que lamentamos, porque em França existe liberdade de imprensa e esta pode dizer o que lhe apraz».

Ante semelhante fracasso diplomatico, e ante a atitude do governo francês, o Directorio toma tambem as suas medidas, decididamente apoiado pela Inglaterra.

A França vê com grande desagrado o abandono das posições avançadas espanholas. A zona francesa e a sua fronteira ficarão indefezas. A agitação dos mouros do protectorado espanhol atinge já a sua zona e eles vêm ali um perigo mais ou menos remoto.

O que ele queria era o abandono definitivo e total da zona, ou pelo menos dalguma praça do Mediterraneo, de Melilla, por exemplo. Para o conseguir, tem favorecido os mouros rebeldes, e consente que atravez da sua zona passem homens, munições, canhões e dinheiro, tudo de procedencia turca.

Recentemente saiu um vapor dum porto turco para a zona francesa. O representante espanhol na Turquia reclamou, por suspeitar do seu destino. Um francês nosso amigo, residente em Casablanca, confirma-nos a chegada do vapor, o desembarque do carregamento e a sua entrega aos mouros rebeldes.

Tambem passaram a fronteira varios oficiais turcos, tudo á vista da França. E' que esta julgava, e talvez ainda julgue, facil expulsar a Espanha do Litoral. Não lhe perdôa que não lhe tenha dado Mar Chica, perto de Melilla, e que não tenha estado ao seu lado na guerra europeia.

Todo o interesse da França é ter um porto, ou antes uma base naval no Mediterraneo, perto da Espanha e a seguir a Gibraltar.

Como, pelo Mar do Norte, a Inglaterra está impedindo o passo á França, esta queria e quere cortar á Inglaterra o passo no Mediterraneo, isto é: pôr um punhal no peito da Inglaterra...

* * *

... Mas a Inglaterra percebeu o jogo e diz á Espanha que vê com agrado que ela fique no litoral, não abandonando qualquer praça. Se o fizesse, imediatamente a Inglaterra se apossaria dela, não permitindo que a França o fizesse.

Se este caso se désse, a Inglaterra estaria já preparada. E, nisso, a Espanha ao seu lado.

A Espanha não pensa em abandonar qualquer praça no litoral; mas, se o fizesse, seria de acordo com a Inglaterra, entregando-lha.

A' França nunca. E a França sabe-o...

Daí o seu odio á Espanha, á Monarquia, ao seu governo. Daí a sua protecção aos revolucionarios espanhois, e a liberdade da sua imprensa. Daí o favorecer todas as perturbações em Espanha.

* * *

A Italia está tambem vigilante, trabalhando em segredo para saber os designios da Espanha. Se esta abandonasse parte da costa marroquina, o governo italiano exigiria imediatamente, pelo menos, a entrega duma parte do territorio abandonado. Quere impedir a preponderancia francesa e prepara-se para qualquer eventualidade.

* * *

No meio de toda esta questão, o Directorio diz o que sempre disse:—A Espanha retira-se do centro da zona de Marrocos, porque não lhe convem estar a proteger mouros traidores. Mas fica firme, segura, em todo o litoral. Cumprirá exactamente o prometido—e nada mais.

* * *

Como se vê, a situação internacional não é nada tranquilisadora, e, ainda que tudo se passe em segredo, sempre se vai adivinhando alguma coisa...

Pelo que atraz fica dito, fica explicada a saída de certos diplomatas estrangeiros acreditados em Madrid.

José Ibañez.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.°

MALAS DE SENHORA
Modelos de grande novidade acabam de chegar para
BASTOS SILVA L.DA
Rua de S. Nicolau, 81

DE FRANÇA

A CERIMONIA

da trasladação do corpo de Jean Jaurés realizou-se com grande imponencia

PARIS, 24

O corpo do grande orador Jean Jaurés foi esta manhã deposto no catafalco erigido diante da Camara dos Deputados, desfilando em homenagem a multidão e as delegações.

O caixão foi em seguida colocado sobre um armão e conduzido para o Panteon, sendo acompanhado por Herriot e por todos os membros do Parlamento, delegações francesas e estrangeiras, e imensa multidão.

No Panteon, Herriot travou comovidamente a vida de Jaurés, que foi sempre devotado á França, cujas qualidades se encontravam todas reunidas no seu genio. — (H.)

Em Atenas

vai proclamar-se uma ditadura?

PARIS, 24

Os jornais dão pormenores da tentativa revolucionaria de Atenas, que o governo fez abortar, prendendo os trinta oficiais conspiradores, que pretendiam cercar o Parlamento e impôr a sua vontade, ou proclamar uma dictadura militar. — (L.)

Billy Selig, que hoje se estreia no Coliseu, é um extraordinario «cow-boy», campeão do mundo de «jocut-lasso».

É COLOSSAL
É PIRAMIDAL
o numero do
ABCZINHO
sahido hoje
historias, contos, adivinhações, charadas, a
ALEGRIA DA PETIZADA
apareceu hoje o
ABCZINHO
Já está á distribuição a 4.ª historia da serie gratis
"O cavalinho azul,,

V. Ex.ª quere vestir com elegancia e economia?
Vista-se na
Alfaiataria SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
TELEPHONE N. 3076

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	102$00	102$50
*/Paris.........	—	1$20
*/Madrid........	—	3$04
*/New-York	—	22$30
*/Amsterdam.....	—	8$95
*/Suiça.........	—	4$30

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas.......	—	1$10
*/Italia.........	—	$97
*/Praga..........	—	$67
*/Brazil.........	—	—
Libra esterlina...	112$00	120$00
Agio do ouro.....	—	—

NOS DEPUTADOS

A proxima sessão é na quinta feira

Hoje, o primeiro orador foi o deputado Agatão Lança para requerer qualquer coisa que nos parece ser a publicação dum documento no «Diario do Governo».

Depois o sr. Carlos Pereira requereu tambem uma outra coisa qualquer, e o sr. Tavares de Carvalho preguntou á presidencia se já havia governo neste paiz. Como o sr. presidente diga que sim, mas que só se apresentará na quarta feira, alvitra se que não se trabalhe mais antes disso.

O sr. Jaime de Sousa interroga a mesa sobre se tem em seu poder qualquer comunicação oficial ácerca do tristissimo desaparecimento de Sacadura Cabral, respondendo-lhe o sr. presidente que ainda não estão perdidas as derradeiras esperanças de que o heroico aeronauta apareça.

O sr. Carlos Pereira consegue meter um projecto que passa.

Em seguida, resolve-se sobre outro projecto: é o que concede o bronze para a estatua a Mouzinho de Albuquerque, em Lourenço Marques, cujos feitos são relembrados pelos deputado Morais de Carvalho, monarquico, e Portugal Durão, democratico. Cita-se, a proposito, tambem, a figura de Antonio Enes, engrandecendo-se a obra deste eminente colonial.

Com poucas variantes de palavras, varios oradores exaltam as figuras e faculdades de acção de Mouzinho e Antonio E.

Considera-se cedido o bronze, sem uma unica discordancia.

O sr. Maldonado de Freitas fez varias considerações, ás quais se seguiram outras dos srs. Tavares Ferreira e Jorge Nunes, defendendo este senhor a doutrina de que no caso das Escolas Normais Superiores, a logica é uma batata.

Discute-se outro assunto: Caixa de Sobrevivencia do funcionalismo do Congresso da Republica. Aprovam-se os respectivos estatutos.

* * *

E' aprovado um requerimento do sr. Velhinho Correia, para que a proxima sessão seja na quinta feira.

DE LUTO

Pedro Roberto da Cunha e Silva

Na sua casa da estrada da Penha de França, 228, faleceu hoje, pelas 14 horas, victimado por uma congestão, o sr. Pedro Roberto da Cunha e Silva, secretario geral do ministerio da Agricultura e director geral dos Serviços florestais. Era um funcionario muito considerado. Contava 76 anos de idade e perto de 50 de serviço publico.

A seu filho o nosso querido amigo Sebastião da Cunha apresentamos os nossos pesames.

Foi condenado

o policia que matou um sindicalista

Terminou hoje o julgamento do policia José Ventura, acusado de em 9 de maio de 1923, ter assassinado, a tiros de pistola, o sindicalista José Julio.

Foi condenado em 2 anos de prisão correccional e um ano de multa.

Duas bibliotecas em Leilão

No dia um e seguintes de Dezembro, ás 21 horas, sob a direcção da *Livraria Sá da Costa,* no Palacio Azambuja, Largo da Calhariz, 17. Uma das Bibliotecas pertenceu ao erudito academico, escritor e arqueologo: **Gomes de Brito.** Estão á venda a 20$00 os poucos exemplares que restam do catalogo, anotado com numerosas citações dos principais escritores e bibliofilos, acêrca do merito de muitas obras e edições; organizado por *Augusto Sá da Costa* e prefaciado pelo eminente escritor dr. *Antonio Baião.* Vol. de 456 paginas descrevendo 3.175 curiosas e raras obras, gravuras antigas, etc. (ilustrado). Pedidos á *Livraria Sá da Costa,* Poço Novo, 24, Telef., C. 3841.

O DIA POLITICO

Efectuaram-se HOJE AS POSSES dos novos ministros

Todas aquelas dificuldades que haviam surgido para a organisação do actual ministerio têm desaparecido pouco a pouco e sobre o ministerio do Interior chovem telegramas de toda a parte felicitando o novo chefe do governo. Pelo que respeita ao Parlamento, tambem a situação se modificou completamente, segundo as nossas informações.

Assim, o aspecto geral da Camara, no que respeita ás organisacões, será de espectativa benevola. A apresentação do novo governo far-se-ha na quarta-feira, como tinhamos noticiado. Hontem houve o primeiro conselho de ministros, a que faltou apenas o titular da Agricultura, que ainda não chegou a Lisboa. O conselho foi demorado e nele foi largamente debatida a factura da nova declaração ministerial, que hoje ficará definitivamente marcada no conselho de ministros, que á noite se realiza. Amanhã o conselho de ministros reune-se em Belem pelas 3 horas da tarde, sob a presidencia do Chefe do Estado.

* * *

Hoje realizaram-se as posses individuais. A primeira foi a do novo ministro da Justiça, que esteve bastando concorrida, nela tendo falado os srs. Catanho de Menezes, Sá Pereira, Germano Martins e o novo ministro sr. dr. Pedro de Castro. O sr. dr. Catanho de Menezes foi de uma extrema amabalidade, marcando a necessidade da pasta, vincando a solução do grave problema da criminalidade e sua repressão e fazendo um rasgado elogio das qualidades morais e profissionais do novo ministro.

Uma frase:

—As cadeias em Portugal são um crime que envergonham a Republica. E' preciso reformar todo o nosso sistema penal e espero que o novo ministro a este problema dedique o melhor das suas atenções.

O sr. Sá Pereira saudou os dois ministros em nome do Grupo Parlamentar Democratico.

O sr. Germano Martins, em nome dos funcionarios do seu ministerio, disse:

—Ha quem afirme que o ministro aqui dentro sou eu, Germano Martins. Peço a v. ex.ª que desfaça essa lenda. Eu quero conscientemente concordar ou discordar do ministro para que de facto o ministro aqui dentro seja v. ex.ª

O sr. dr. Pedro de Castro a todos grandeceu e a todos prometeu um decidido interêsse na solução tão rapida quanto possivel dos problemas que lhe foram apresentados e que ha muito preocupam o seu espirito de magistrado.

* * *

Seguiu-se a posse do ministro das Finanças. Muita gente e muita animação. Grande entusiasmo, muitas palmas e, por vezes, desusada animação nos aplausos. Falaram os srs. Carlos Ferraz, o sr. dr. Amadeu de Vasconcelos e os dois ministros das Finanças—o que saia e o que lhe tomava a vez. Algumas frases do sr. dr. Pestana Junior:

—Estou aqui para continuar intransigentemente e patrioticamente a obra dos governos anteriores. Tenho uma grande confiança e um grande respeito pelo Parlamento; mas, se me não deixarem trabalhar, virei dizer abertamente ao povo as razões porque me não deixaram executar a minha obra.

Outra frase:

— Não se esqueçam que venho das cadeias civis para ocupar este logar. Que se lembrem disso todos os especuladores e todos aquelles que tentem entravar por qualquer forma a marcha patriotica do governo.

Outra e da que mais fartos aplausos arrancou:

— Preciso que a melhoria cambial se acentue e que tenha reflexo nos preços das mercadorias. Se a praça não quizer ser portuguesa e não quizer olhar para os interesses do paiz com isenção e patriotismo, o governo sabe muito bem a maneira como se desvalorisam os «stocks» de mercadorias que possam prejudicar o Estado.

* * *

Na posse da pasta do Comercio falaram os srs. Sá Pereira, Pinto Teixeira e o ministro cessante, agradcendo a todos o novo ministro, capitão Plinio Silva, que foi entusiasticamente aplaudido nas suas palavras.

Nas Colonias usaram da palavra os srs. Ribeiro de Carvalho e Cerveira de Albuquerque, além dos ministros actual e cessante.

Na Instrução os srs. Queiroz Veloso e os dois ministros. E no Trabalho os srs. dr. Oscar da Silva, dr. João Luiz Ricardo, dr. Mira Feio e os dois ministros.

Em todas as posses a concorrencia foi numerosa e o entusiesmo foi digno de registo, por invulgar. Ha que registar, sobretudo, o numero consideravel de parlamentares que a esses actos assistiram.

* * *

O sr. dr. João de Barros tomou posse da sua pasta ás 16 horas. A posse foi-lhe dada pelo seu antecessor, sr. Vitorino Godinho, que fez o elogio do novo titular, em termos afectuosissimos, aludindo á sua mentalidade á a sua politica diplomatica, mantida atravez as letras. O sr. dr. Gonçalves Teixeira apresentou o pessoal superior do Ministerio e rendeu os seus cumprimentos ao novo Ministro.

Por fim, o sr. dr. João de Barros falou para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas.

A posse foi muito concorrida e teve um caracter afectuosissimo.

* * *

Entre as muitas e varias personalidades que têm cumprimentado a presidencia do ministerio, citamos: dr. Augusto de Castro, nosso ministro em Roma; Couceiro da Costa, ministro em Vienna de Austria; sr. Lago Cerqueira, antigo deputado; dr. Joaquim Pedro Martins; Bulhão Pato, antigo ministro das Colonias; Artur Costa, membro da Junta Parlamentar do Senado e que não esteve presente na ultima votação do Grupo; e dr. Almeida Ribeiro uma das figuras marcantes no Grupo Parlamentar Democratico, além de muitos outros parlamentares e antigos ministros.

* * *

Já dissemos que os governadores civis de Lisboa e Porto permanecem no seu logar, tendo sido nomeado hoje mesmo governador civil substituto do Porto o antigo parlamentar sr. dr. Alexandre Barbosa Pinto de Almeida. Para o distrito de Coimbra indigita-se o sr. Joaquim Domingues, que foi vereador da Camara Municipal de Lisboa. Para Bragança parece que será nomeado o sr. Delfim Costa, ficando no seu antigo lugar o governador civil de Vila Real, sr. Nicolau Mesquita Junior, que hoje esteve cumprimentando o novo presidente do ministerio.

* * *

Sabemos de fonte segura que o director da Policia de Segurança do Estado, sr. dr. Barbosa Viana, havia pedido a sua demissão ao anterior presidente do ministerio, que mandou lavrar o respectivo diploma. Não ha, porém, nada resolvido por enquanto a tal respeito, sendo, no entanto, quasi certo que o actual gabinete aceitará esse pedido.

* * *

Nada podemos dizer ainda hoje sobre a futura declaração ministerial, mas podemos quasi afirmar que os seus pontos principais serão a estabilização do cambio, a melhoria do custo da vida e a nacionalização das industrias estrangeiras com séde em Portugal. Sabemos que a declaração ministerial será curta, concisa e clara e que a sua defesa será feita até por elementos que muitos suponham até hoje afastados da actual corrente politica, o que vem dar forças á nossa opinião de que a vida do novo governo será, se não desafogada, pelo menos livre de perigo, nas primeiras investidas parlamentares.

UMA OPINIÃO

O governo estará em crise permanente

O novo governo, que teve uma formação rapida, aguentar-se-ha muito tempo no poder? Eis o que perguntámos hoje ao primeiro parlamentar que topámos no caminho.

Coube a sorte a um independente, o dr. Joaquim Ribeiro, que, independentemente, nos afirmou o seguinte:

—Mais um governo de crise permanente.

—Como assim?

—Já veiu algum governo do bloco que não estivesse em crise permanente?

—Não, senhor.

—Então, já vê.

—Ainda não é este governo que fará as eleições?

—Qual? Pois se os governos do bloco estão em crise permanente!

—Não concorda com a sua organização?

—Tem bons nomes, lá isso tem. Parece impossivel que em tão pouco tempo... O João de Barros, o Ezequiel de Campos. Emfim, bons nomes. O primeiro, é um intelectual distinto; o segundo percebe de coisas agricolas.

—E os outros?

—Aguentar-se-ha tambem. O ministro das Finanças fez-se acompanhar de boa gente.

—De maneira que...

—Teremos a estabilidade e, por ventura, o avanço da melhoria cambial.

—A Republica começa a navegar em boas aguas...

—Já era tempo.

O dr. Joaquim Ribeiro, que nos fez estas declarações á pressa, esperando um electrico para a Estrela, em pleno Rossio, conclue, da plataforma do primeiro carro que chegou:

—E tudo isto com um governo de crise. Que faria se o não fosse?!

Ignoramos se estas opiniões independentes de um independente têm ou não consistencia politica. Nem isso nos importa. O nosso fito foi colher uma opinião. Ela aqui fica. Os leitores interpretá-la-hão conforme o seu gosto, melhor, conforme a sua côr...

Esgrima

«Espada de Honra»

Consta-nos que a Sala de Armas Carlos Gonçalves tenciona organizar algumas provas de espada, e entre elas a «Espada de Honra», para «seniors» e «juniors», que deve ser disputada em Janeiro.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235

Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.

As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77